

SILVIA HELENA MANSI

"PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA DESENVOLVER A EXPRESSÃO CORPO-
RAL NA ESCOLA"

CAMPINAS, 15 DE DEZEMBRO DE 1992

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Biblioteca — F. E. F.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SILVIA HELENA MANSI

"PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA DESENVOLVER A EXPRESSÃO CORPO-
RAL NA ESCOLA"

Monografia apresentada à Fa-
culdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Cam-
pinas, como parte de requisi-
tos para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Físi-
ca - Área de Concentração Edu-
cação Motora.

ORIENTADOR - Prof. Jorge Sérgio Perez Gallardo

CAMPINAS, 15 DE DEZEMBRO DE 1992

Dedico à todos as crianças que, viajando pelo mundo da fantasia e imaginação mostraram conhecer muitas coisas que nós adultos já vivemos e esquecemos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Jorge Perez que com sua sabedoria, carinho, atenção e amizade me mostrou o caminho a trilhar para que pudesse alcançar com êxito o final dessa proposta.

Agradeço a todos os amigos e professores que com suas experiências de vida me ajudaram a ver a Educação Física de uma forma diferente.

SUMÁRIO

RESUMO	
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO	01
O PROBLEMA	02
O PAPEL DO PROFESSOR	06
O CORPO E O MOVIMENTO	09
METODOLOGIA	13
SELEÇÃO DOS INDIVÍDUOS	15
TEMPO E ESPAÇO	16
RECURSOS MATERIAIS	17
PROCEDIMENTO DO TRABALHO E DESCRIÇÃO DAS VIVÊNCIAS	17
ANEXO	32
EXPRESSÃO CORPORAL	45
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

RESUMO

A proposta didático-pedagógica para desenvolver a expressão corporal nas escolas refere-se à descrição de vários fatores importantes que interferem no trabalho expressivo e criativo das crianças, refletindo também sobre o lugar que o corpo ocupa na escola e na sociedade, bem como o papel que cabe ao professor no sistema educacional.

Apresenta uma breve descrição de vários autores sobre a importância de se desenvolver e estimular a expressão e criação à nível de corpo.

Este estudo refere-se também à descrição de um trabalho que foi desenvolvido durante seis meses com alunas da 4ª série do 1º grau.

Finalizando, este estudo oferece novas propostas a serem desenvolvidas por profissionais da área de educação física no contexto educacional, tendo como meta principal resgatar as experiências de vida que a criança possui, utilizando-as no ensino da expressão corporal, cuja manifestação ocorre naturalmente na criança.

O conteúdo da proposta apresentada está relacionado com as vivências corporais, brincadeiras infantis e movimentos relativos à cultura corporal da criança.

*"Quando somos crianças necessitamos mover-nos por-
que movendo-nos expressamos nossa vontade de rir,
chorar ou de brincar. À medida que crescemos, nosso
corpo, pelos tabus de uma civilização que corrompe
nossa necessidade de expressão, perde cada vez mais
o desejo de mobilização. É aí que devemos recorrer,
já adultos, a experiências para melhorar o físico
em academias de ginástica, onde, sem pensá-lo, não
só melhoramos como descartamos a energia acumulada
por tantos "não" impostos. Mas que maravilha seria
se soubéssemos comunicar-nos com o nosso corpo, es-
timuladas pelo desejo de expressar-nos com a música
ou sem ela, mas fazendo do corpo um instrumento de
comunicação entre o que queremos fazer, entre o que
podemos fazer e entre o que vamos descarregando pa-
ra podermos nos expressar". (MARIA FUX, 1983)*

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO

Nós educadores, em geral, estamos constantemente buscando descobrir novas técnicas e estruturas que estabeleçam uma aprendizagem mais eficiente e eficaz.

✎ Durante alguns anos trabalhando com crianças de diferentes faixas etárias, comecei a sentir uma grande necessidade e preocupação em desenvolver um trabalho melhor, mais consciente, procurando oferecer-lhes oportunidades para vivenciar e conhecer melhor seu corpo e o dos outros, através de movimentos espontâneos e criativos.

✎ A escola atual assumiu a posição de não levar em conta as experiências próprias dos alunos, sua individualidade, adquiridas dentro e fora do ambiente escolar, tornando-os aos pouco submissos a tudo e a todos, acabando por aceitarem os padrões impostos e rígidos em relação à expressão crítica e criativa, acabando por acreditar que a educação é tarefa apenas da escola.)

Muitos professores organizam suas aulas de maneira a não haver lugar para suscitar a imaginação dos alunos, que ficam quietos em suas carteiras entregues a vontade do educador e disciplinador.

O homem precisa do sentimento de realização, de poder ser reconhecido por coisas bem feitas e esta noção se dá quando não há modelos impostos, quando se dá liberdade ao corpo de mostrar do que é capaz "Temos de ser livres para poder criar". (BUS-CAGLIA, 1982)

JUSTIFICATIVA

O presente estudo visou a busca de alternativas didáticas-pedagógicas que possibilitem a utilização da cultura de criação da criança, buscando dar novo enfoque expressivo e criativo nas aulas de Educação Física Escolar.

A proposta está baseada em despertar o interesse dos professores, com pensamentos menos arrojados, a refletir um pouco mais sobre o papel do corpo e o que poderia levar este a ser um instrumento de linguagem e mais do que isso, de expressão, tentando trazer de volta o prazer para dentro da escola, não apenas voltado à noções de alegria, mas, de respeito e individualidade, longe do terror dos julgamentos, comparações, críticas ou padrões impostos, permitindo a auto confiança a auto superação e a expressão dos conteúdos da cultura corporal da criança, bem como esclarecer aos profissionais da área sobre o valor de se estimular a criação a expressão e a emoção nos movimentos.

O PROBLEMA

O problema surgiu quando trabalhando desde 1987 com alunos do ciclo básico, 3ª e 4ª séries, nasceu os primeiros questionamentos: como trabalhar a expressão corporal nas escolas de uma forma agradável, buscando resgatar o prazer pelo movimento através das vivências corporais das crianças.

↳ Surgiu então uma grande preocupação em buscar alternativas didático-pedagógicas que pudessem contribuir e motivar as aulas de educação física através da aplicação de uma metodologia que utilize a cultura corporal da criança buscando dar um novo enfoque a expressão corporal nas escolas.

A escola tradicional foi concebida e criada para ensinar e aprender, para transmitir conhecimentos e saberes. Se preocupa com o ensino formal da moral e com uma prática coercitiva da disciplina corporal. Sendo tão visível esse valor disciplinar que a instituição escolar acaba por valorizar o aluno dócil que não se manifesta corporalmente, e uma educação voltada a não criatividade, para a passividade e o silêncio. (WEY MOREIRA, 1988)

No ensino formal os conteúdos são planejados, os objetivos, as estratégias e os critérios de avaliação são escolhidos bem antes de se conhecer o aluno e sua realidade bio-psicosocial.

↳ A escola é uma instituição produto da própria sociedade. Ela muda e renova seus métodos e conteúdos de acordo com os interesses da classe dominante. Mas não só a escola como também o homem, seu corpo, suas manifestações culturais serão produtos das estruturas sociais dominantes. (MEDINA, 1987)

(Nas instituições perdeu-se o direito a um espaço para trabalhar a alegria, a ludicidade, o prazer em expressar-se através do corpo)

Diretores reclamam do barulho feito pelas crianças ao saírem da sala de aula, acabando por rotularem os professores de irresponsáveis e indisciplinadores e também os próprios colegas educadores reclamam dos poucos que procuram uma nova forma de se

trabalhar a consciência corporal e a capacidade expressiva e criativa das crianças, acabando por acharem muito mais fácil trabalhar a disciplina corporal dos alunos como meio de aprimorar o ensino, pois, isso lhes dá muito menos trabalho, não necessitando ter contato com as crianças em suas brincadeiras. (WEY MOREIRA, 1988)

Neste sentido a capacitação de recursos humanos na educação parece estar indiferente frente ao problema, formando educadores muitas vezes descompromissados consigo próprio e mesmo com os alunos, sem a capacidade devida para superar as condições burocráticas e uniforme que lhe são impostas.

As contradições escolares não se limita apenas a nível de educadores mas também em relação a metodologia tradicional. Muitas formas pedagógicas vistas atualmente tem seus valores ultrapassados através de doutrinação de gerações sucessivas que aceitaram os padrões impostos e fechados.

~~A~~ A fundamentação teórica de determinados conteúdos sofreram algumas mudanças, mas a prática continuou a mesma. O processo ficou limitado a um simples reproduzir de um modelo acabado, previamente determinado, igual para todos.

O professor de educação física tem trabalhado um corpo máquina, que não pensa, não vive intensamente, não sente prazer, não é criativo. Se apresenta como um corpo passivo, apenas preocupado em reproduzir o movimento que lhe é determinado.

Assim o corpo foi se distanciando dos sentidos e emoções, da percepção, expressões e criação, levando os profissionais a dependerem de modismos em busca exclusiva do rendimento,

tornando as aulas de educação física apenas voltadas para o esporte, onde se privilegia as atividades mecânicas, e os alunos preocupados apenas em repetir um gesto que lhe foi imposto ou indicado, deixando a criatividade, a imaginação e a vivência corporal relegadas a segundo plano.)

Os alunos tornaram-se apáticos, desmotivados, sem interesse algum em participar das atividades. A falta de motivação, prazer e liberdade para criar e se movimentar faz com que os alunos vejam a escola como chata e desprazerosa, procurando nas atividades extra-escolares alguma coisa que lhe proporcione prazer

Na escola atual, a frustração é muito grande. Em sua pressa de fazer criança a um adulto, a instituição escolar não lhe deixa tempo para viver sua maturação física e afetiva. Essa evolução prematura não pode deixar de causar danos a personalidade da criança, desde que se respeite as etapas de sua própria psicogênese. (LAPIERRE, 1989)

A apresentação do saber na escola se dá num tempo organizado sob forma de horários, séries, sessões, jornadas, etc... sendo esse tempo organizados em limites espaciais: sala, recreios, quadras, etc...

Desta forma é até aceitável que os alunos sintam-se constrangidos ao serem solicitados em termos de expressão criativa, pois, ao longo de toda sua formação não houve espaço e até mesmo interesse para que adquirissem o hábito de praticar, criar, vivenciar sua cultura corporal com liberdade e prazer.

É nesse sentido que se faz necessário a ação do educador como um facilitador no caminho para uma re-descoberta do corpo.

 O desenvolvimento de características mais afetivas por parte dos educadores, propiciando um ambiente onde as emoções, o prazer e os sentimentos sejam valorizados é imprescindível para o nascer de uma educação física mais consciente e legítima, envolvida não só com o processo em si, mas com o ser humano, dando-lhe oportunidades para criar movimentos expressivos, estimulando a exploração, a espontaneidade, a liberdade, a alegria e o prazer pelo movimento.

O PAPEL DO PROFESSOR

"A atitude, a contenção da criança, seus gestos, deslocamentos, seu ritmo permite-nos muitas vezes reconhecê-la e compreendê-la melhor que as palavras que pronuncia". (YVONNE LE TILLANT)

A criança brinca naturalmente imitando cenas da vida cotidiana: fala movimentando-se, canta dançando ou vice-versa, exprimindo sempre sua afetividade ao mesmo tempo que exercita sua inteligência e libera sua imaginação.

 Mas, a livre expressão corporal só é possível na medida em que o educador souber criar uma atmosfera de confiança e compreensão, pois, o bloqueio afetivo provoca um bloqueio físico e, conseqüentemente termina por inibir qualquer expressão gestual normal, natural.

"Costuma-se esquecer que com quatro ou cinco anos, a criança já acumulou através da experiência uma soma de conhecimentos e de técnicas cujo alcance é considerável". (C. FREINET)

A criança passa a sua infância, adolescência em contato direto com escola, daí então a importância da pedagogia do movimento e do ato emergente de se levar em consideração as primeiras necessidades vitais da criança, as quais são contrariadas sob pretexto de ordem, barulho, indisciplina, etc.

➔ Numa aula prática de livre expressão a criança tem mais possibilidades de poder desenvolver-se normalmente pois, quando livres e desinibidas é capaz de realizar e criar uma infinidade de movimentos e gestos.

Quando observamos crianças em movimentos livres, nas ruas ou recreio da escola, notamos que elas se põem a correr, saltar, galopar, dançar, criando, imitando e realizando gestos soltos e criativos, refletindo em seus movimentos o bem estar proporcionado pela liberação do corpo e mente.

★ A cada momento elas criam movimentos diferentes que nós adultos acabamos por nos surpreendermos com tantos "achados", tantas possibilidades de criação.

Segundo Jean Le Bouch,

"O que importa é o trabalho efetuado pela criança, muito mais do que a resultante desse trabalho (aquisição de habilidades motoras). Portanto é um grave erro pedagógico querer acelerar os processos de aprendizagem por meio de uma ação intempestiva e invasora. O papel do educador é o de suscitar e não o de substituir. O mecanismo particularmente educativo desse processo adaptativo por suas técnicas". (1985)

Cabe ao mestre propor mas nunca impor movimentos à criança. E, só propor quando surgir o momento oportuno, quando ela estiver sensibilizada, pronta para receber.

➤ "A atividade do educador deve ser de auxílio encorajadora, procurando levar a criança a ultrapassar seus limites a fazer esforços em relação a si própria a fim de enriquecer suas experiências em contato com outrem". (YVONNE LE TILLANT)

Não podemos nos esquecer de que é extremamente importante que a autoridade do adulto não seja imposta à expressão da criança, mas que haja sempre colaboração recíproca.

O educador deve ajudar cada aluno a aprender a cuidar de sua integridade, sua cultura tendo por finalidade promover nelas uma atitude de autoconfiança e segurança diante do que é, do que faz e dos outros.

➤ Deve proporcionar oportunidades para que as crianças concretizem suas necessidades seus gostos, e libere seus medos. Deve proporcionar sugestões que permita ao aluno vivenciar ou brincar com seu corpo.

A tarefa do educador é de orientar o aluno para que, ao expressar-se integre os elementos que lhe foram dados com aqueles que já possui, sendo indispensável propiciar aos alunos um desenvolvimento enriquecido de elementos os quais devem integrar à vida dos alunos para que possam assumir-se e viver plenamente sua circunstância histórica.

✕ O essencial é que o professor tenha a formação e a informação adequada e um bom domínio dos recursos que possibilitem às crianças enriquecer sua linguagem do movimento, pois ele irá

enriquecer seus conhecimentos através das trocas de experiências com os alunos.

O êxito reanima o ser humano moral e fisicamente, sendo de extrema importância o elogio do professor a todo momento em que a criança realizou novas descobertas ou ultrapassou mais um limite.

Mas, tudo isso exige uma grande disponibilidade e conhecimento do educador, pois ao ajudar a criança a ultrapassar seus limites, ele também, faz um esforço para ultrapassar seus próprios limites.

→ O educador deve portanto levar a criança a ter consciência de seu próprio corpo, suas possibilidades físicas e mentais, onde através de uma metodologia libertadora procure desenvolver a criatividade a liberdade de expressão verbal e corporal.

O CORPO E O MOVIMENTO

O homem é um todo em movimento. O movimento e a necessidade de expressar-se através do corpo são características próprias do ser humano, mas o prazer em realizá-lo é relativamente amplo ou restrito de acordo com a solicitação e motivação que lhe é dado.

→ O movimento é inerente a todo ser vivo, sendo o tema central da expressão corporal.

{ "O homem está constituído por uma mente que pensa, uma alma que sente e um corpo que expressa esse todo". (LOLA BRIKMAN, 1975) }

Entretanto, em nossa cultura, por diversos fatores, relega o movimento e o pensamento humano à execução e criação de atos meramente utilitários, desvalorizando e marginalizando aspectos essenciais da vida humana.

{ O corpo não é simplesmente um veículo de comunicação; constitui o principal meio de percepção e expressão do homem. }

É pelo movimento, relacionado ao tempo e espaço, que o indivíduo pode adquirir consciência do que acontece com seu corpo.

{ A atitude a postura ou os movimentos, exprimem o que sentimos no momento atual tal como nós a vivemos. Esta informação vem de dentro para fora, do mais íntimo do ser para a consciência. E é através do símbolo, do gesto, do grito, da dança, da música que o corpo se comunica com o mundo e com outrem. }

Nosso corpo é um conjunto fantástico de estruturas e funções as mais sutis e complexas. (GAIARSA, 1986)

→ (Portanto para qualquer forma de expressão de pensamento utilizamos todas as estruturas corporais, quer seja para dançar, falar, correr, comer, dormir, etc.)

Conclui-se então que não há movimentos e pensamentos sem o corpo.

"O movimento é o meio mais potente e talvez mais perigoso que se conhece, porque é a expressão do instrumento básico, o corpo, o qual é um espelho instintivo e inevitável que revela o homem tal qual é". (RIBAS)

O corpo comunica-se por gestos, que expressões, atos e palavras, que dizem o que somos e pensamos, revelando sempre o nosso lado emocional - sentimentos, medos e desejos tão secretos, que muitas vezes não sabíamos existir.

Lembremos que o único contato do recém-nascido com o mundo se faz através do corpo.

A criança não pensa, não enxerga bem, não conhece o mundo a sua volta. Seus processos cognitivos não foram desenvolvidos ainda. Só sabe diferenciar as coisas através das sensações corporais. E começa a conhecer o mundo experimentando, cheirando, ouvindo, colocando na boca, chupando, realizando assim suas primeiras experiências que serão para sua vida inteira. (IVANOWICZ, 1991)

"A personalidade se estrutura e se modifica a partir das primeiras experiências corporais, isto é, praticamente no nascimento. Essas estruturas elaboradas no decorrer dos primeiros meses e anos de vida a partir do vivenciamento da relação com o mundo e com os outros, vão constituir a base inicial e fundamental da personalidade. As experiências posteriores virão se integrar nesta base, enriquecer e revestir essas primeiras estruturas até tornarem nas irreconhecíveis, porém sem modificar profundamente sua arquitetura." (LAPIERRE, 1984, pág. 57)

Mas nós adultos temos medo de sentir, ver, viver e usar nosso corpo de maneira natural, própria às nossas estruturas, pois nossa aprendizagem corporal e desenvolvimento cognitivo ocorreu dentro de uma cultura, de uma sociedade organizada, que tem suas regras, suas proibições, suas leis.

"Só existimos no sentido existencial, na medida em que temos a possibilidade de nos comunicar com os

seres e as coisas que nos cercam, isto é estabelecer relações significantes com o nosso corpo, suas sensações, e de outro com o que é exterior a ele..." (LAPIERRE, 1984, pág. 56)

Não nos esquecendo de dizer que a realização destas relações dependem do desejo e do prazer de se comunicar da mesma forma que o desenvolvimento do organismo depende da riqueza de estimulação externa.

A criança tem necessidade de descobrir, criar e viver movimentos, mas muitos pais sem consciência corporal, punem seus filhos, desde pequenos em função da disciplina.

"... Os pais não incentivam o contato como o meio, limitam esse contato através dos brinquedos e das proibições... Incentivam a (nossa) curiosidade, mas limitam a (nossa) experiência corporal, querendo que façamos as coisas do jeito deles. Assim, aprendemos imitar os outros, limitando o desenvolvimento da experiência e da auto regulação". (IVANOWICZ, 1991, pág. 69)

"Quando menos nos movimentarmos menos temos vontade de nos movimentar". (BERGE)

{Seria muito mais importante se as pessoas buscassem suas próprias possibilidades, capacidades e limitações, procurando viver o que ela são realmente}

Nós, seres humanos de alguma forma negamos nosso corpo, acabando por negarmos as nossas próprias experiências.

Temos que aprender desde cedo a descobrir nosso corpo, senti-lo, conhecê-lo em seu poder e limitações, vivenciar nossas próprias experiências, para que através desse corpo conhecido,

consciente e respeitado possamos ter um contato verdadeiro com a realidade.

Temos que aprender também a sermos nós mesmos, autênticos, sinceros e verdadeiros, com o poder de decidir nossa vida procurando viver corpo e mente em perfeita harmonia.

É fundamental começar a trabalhar esse conceito de corpo amado e respeitado desde cedo com a criança, procurando mostrar a importância da sua experiência corporal, da sua participação ativa na aprendizagem de como usar seu corpo, ajudando-a na busca dos seus limites e capacidades, desenvolvendo o ser humano em nós, pois, no momento que ela começar a tomar contato com seu corpo, ele abrirá possibilidades infinitas para usá-lo, pois:

"A atividade corporal significa principalmente a existência de movimento no corpo, porque qualquer tipo de paralização é mortal para o homem". (IVANOWICZ, 1991, pá. 73)

Pois, é sabido que "O verdadeiro conhecimento é aquele que penetra em nosso íntimo e passa a fazer parte da nossa maneira de ser. Em outras palavras, o conhecimento adquire significação quando é incorporado, quando se dissolve no corpo". (MEDINA, 1986, pág. 39)

METODOLOGIA

A falta maior a cada dias de respostas realmente pensadas e conscientes, e de oportunidades de expressão de novas

idéias, faz com que continue a falta de condições de se trabalhar com situações novas ou diferentes que possam surgir dentro e fora do ensino.

A falta de oportunidades de vivenciar a criação/expressão e o espaço cada vez mais restrito para isso, mesmo dentro da educação física, é que nos leva a refletir sobre o espaço reservado ao desenvolvimento da expressão corporal.

Muitos motivos me levaram a propor uma metodologia mais adequada para esse estudo.

Dentro da educação física tradicional há uma série de problemas como já foram citados anteriormente que faz com que se acredite que é fundamental a uma metodologia tradicional aplicar uma outra proposta.

Segundo Lino Castelani (1988), na educação física brasileira atual há movimento de três tendências identificadas:

a) uma tendência Biologistas, onde utiliza-se o método orgânico para se atingir rendimentos eficientes e eficazes, reduzindo o movimento humano apenas e seu aspecto biológico dissociando-o dos demais aspectos. Esta visão Biologista diz respeito às capacidades do ser humano.

b) a tendência Psico-pedagogização da educação física, que se caracteriza pela análise das instituições sociais que forjam formulações abstratas à-históricas de criança, homem e idoso. Como se existissem em si mesmos, sofrendo influências do meio social de posturas identificadas por uma teoria e prática tecnicista. Essa visão desenvolvimentista diz respeito as habilidades do ser humano.

c) a terceira tendência que se respalda na concepção histórico-crítica de filosofia de educação, que se traduz por uma proposta transformadora de sua prática na educação física. Essa visão estruturalista interessa-se em afirmar que o homem é um ser eminentemente cultural e o movimento humano representa um fator de cultura. Busca tratar a Educação Física como sendo a área do conhecimento responsável pelo estudo relativo aos aspectos sócio-antropológicos do movimento humano, evidenciando o entendimento de que possui consciência corporal, que é definida pela compreensão dos signos tatuados em seu corpo pelos aspectos sócio-culturais de movimentos históricos determinados.

Essa última tendência vem conquistando e ocupando espaço cada vez maiores.

E é a luz dessa tendência estruturalista que me posicionarei buscando propor uma nova metodologia de ensino para atingir o objetivo de estudo que é a cultura corporal, com conteúdos baseados no movimento humano com ênfase nas variáveis sociais e culturais do meio ambiente natural e social, para se desenvolver a socialização que é o paradigma filosófico de orientação desta tendência.

SELECÇÃO DOS INDIVÍDUOS

O presente estudo foi realizado por alunos pertencentes a um colégio particular, num total de vinte alunos, do sexo femi-

nino, cuja faixa etária estava compreendida entre nove e dez anos, cursantes da 4ª série do 1º grau.

TEMPO E ESPAÇO

O tempo de realização das aulas de Educação Corporal foi de seis meses, partindo do mês de maio de 1992, com uma sessão semanal variando entre trinta a quarenta minutos de duração cada, às quartas-feiras.

Este estudo foi realizado na quadra coberta, nas dependências do Colégio Divino Espírito Santo, à rua Fabiano Porto, 85 em Espírito Santo do Pinhal - SP.

Após definir os indivíduos, o tempo e o espaço, foi necessário realizar a contratação de uma pessoa que pudesse filmar as aulas de expressão corporal.

A cada nova gravação eram feitas anotações e, posteriormente, às segundas-feiras, estas eram levadas ao meu orientador para corrigi-las quando necessário e comentá-las sobre o conteúdo filmado, bem como ajudando a organizar as etapas da próxima aula a ser gravada.

Ao término das gravações fui instruída pelo meu orientador para a organização dos conteúdos a serem escritos no trabalho teórico, bem como para a montagem de uma edição com uma sinopse das gravações, com as melhores imagens relacionadas como os tópicos do trabalho proposto.

RECURSOS MATERIAIS

Foram utilizados, ao longo das gravações, além do espaço físico, um rádio gravador da marca Sony, fitas de vídeo cassete marca TDK, incluindo a fita editada, várias fitas K-7 com músicas africanas, internacionais, nacionais e clássicas instrumentais.

A filmadora utilizada era da marca Panassonic. Para realizar as anotações, as fitas eram assistidas em uma TV CCE, com vídeo AIWA, e a revisão na Unicamp se dava em TV Philco Hitachi e vídeo Sharp.

PROCEDIMENTO DO TRABALHO E DESCRIÇÃO DAS VIVÊNCIAS

A proposta de expressão corporal possui uma sequência de atividades e, devido a isso uma série de passos, ações, e procedimentos devem ser levados em consideração para a consecução das suas metas.

Cada aula foi realizada sob um tema, com um ou mais elementos a serem desenvolvidos para depois passar para as etapas seguintes.

↙ Aquisição de uma linguagem comum - Para que as crianças se expressem de diferentes formas e o professor consiga retirar delas as experiências de vida que já possuem, através da seguinte sequência de vivências corporais:

1 - Trabalho individual:

Características - A característica principal desse trabalho individual era observar o nível de experiências que a criança possui através dos procedimentos:

1º - reprodução de movimentos fornecidos pelo professor como uma forma de criar uma linguagem comum de movimento e uma forma básica de movimento.

2º - utilizando-se das sugestões dadas pelo professor e seguindo as características básicas de movimentos as crianças colocam seus próprios movimentos.

Objetivo - Fornecer algumas diretrizes para que as crianças tenham possibilidades de experimentar suas próprias experiências motoras.

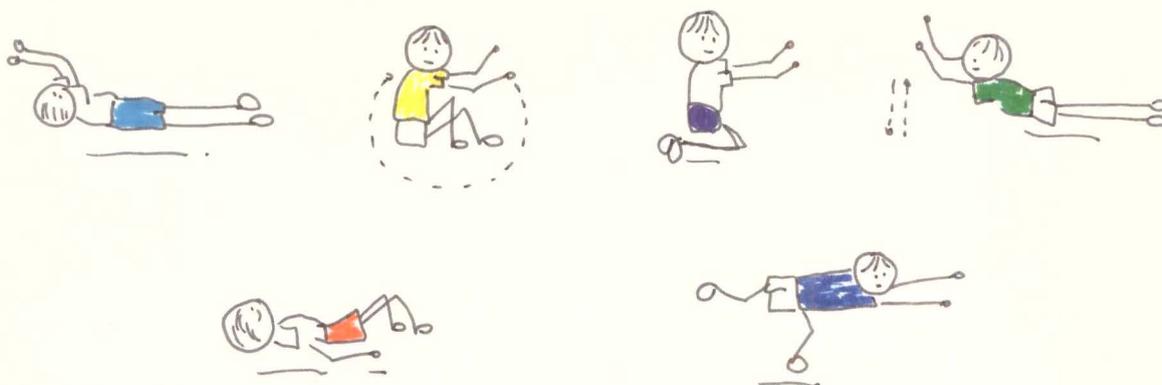
Sistematização

a) Trabalho no lugar

Característica - experimentar todas as possibilidades de movimentos que podem ser realizadas nesta situação.

Objetivo - Experimentar todas as possibilidades de movimentos que podem ser executados, sem utilizar deslocamentos.

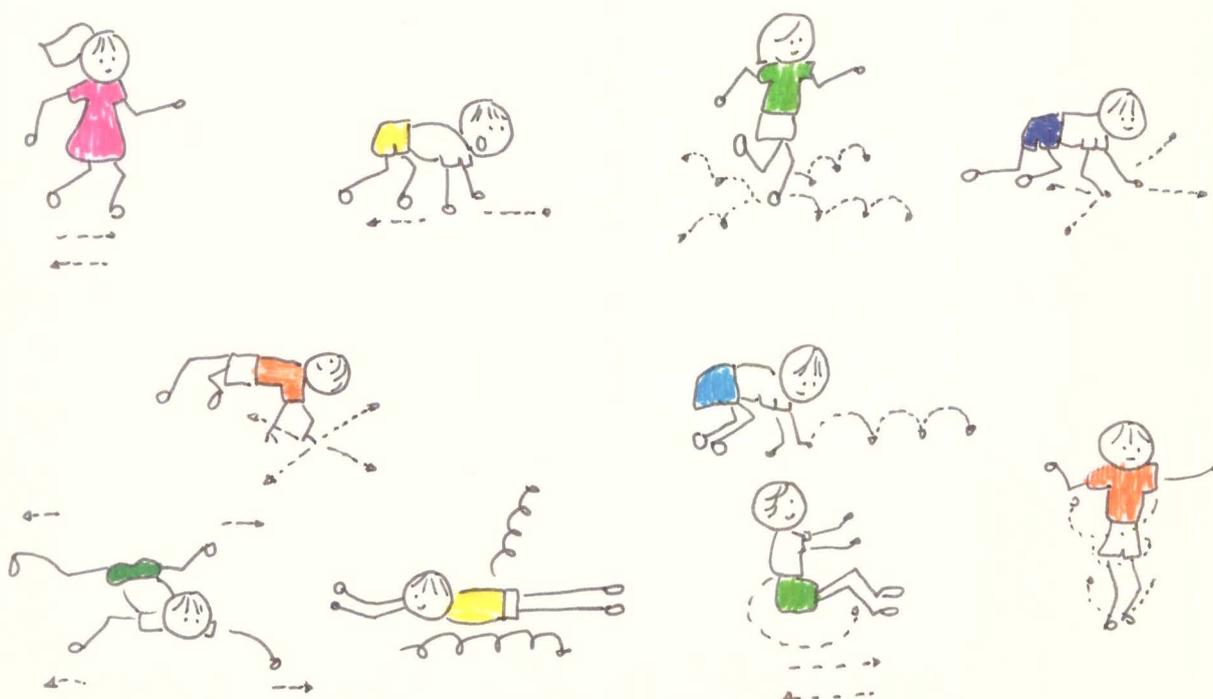




b) Com deslocamentos limitados

Característica - Utilizando-se de três tipos de deslocamento (anterior-posterior, laterais e combinados), experimentar as possibilidades motoras que podem ser feitas nestas situações.

Objetivos - Experimentar as possibilidades de movimentos em direções pré-determinadas, para que, ela depois possa utilizá-las junto com os outros parceiros.



2 - Trabalho em Duplas

Característica - Experimentar os movimentos que as crianças conseguiram obter no passo anterior em uma situação de sociabilização do movimento.

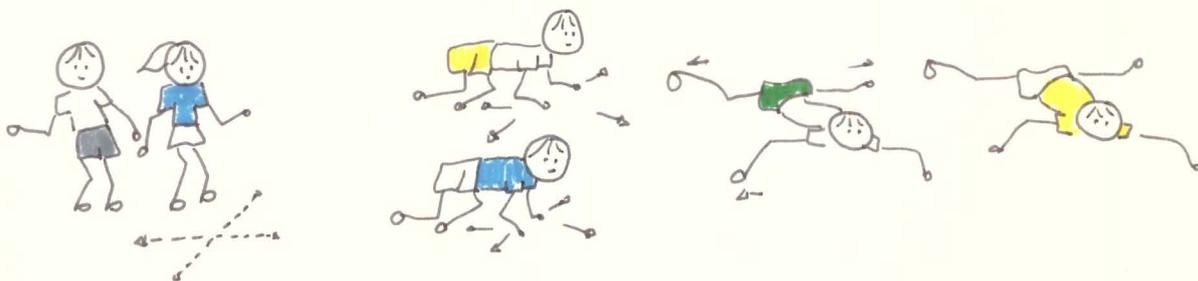
Objetivo - Intercambiar as experiências individuais com uma parceira.

a) irmão siamês - característica - Duas crianças situadas uma ao lado da outra - a) em contato com os cotovelos (mãos, ombros), onde uma criança conduz a outra.

Objetivo - Verificar o deslocamento respeitando uma linha imaginária que, mantenha as duas crianças em linha.



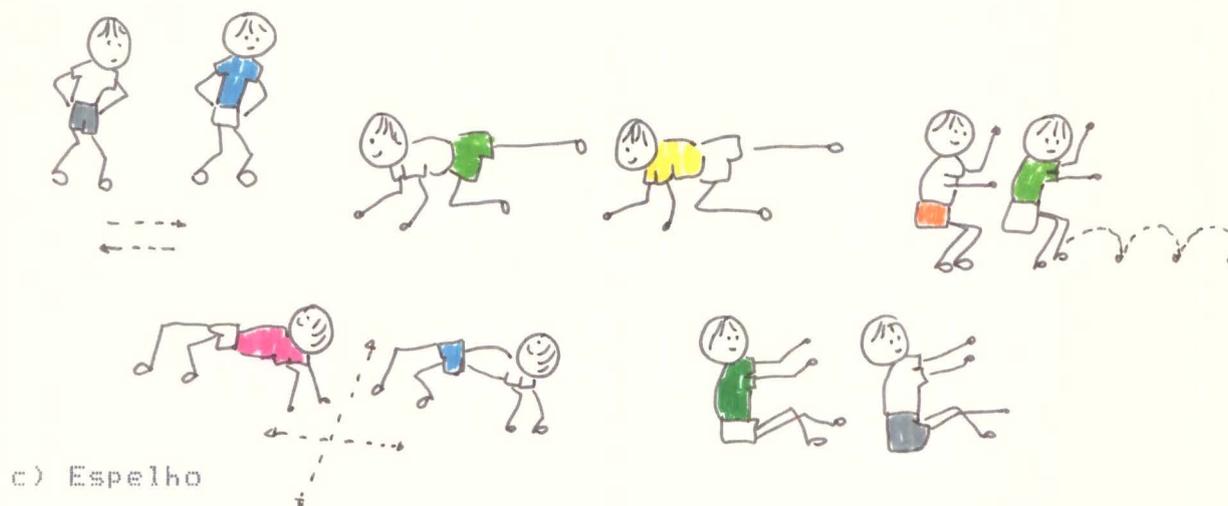
b) idem anterior, crianças soltas uma ao lado da outra.



b) Sombra

Característica - Uma criança atrás da outra, sendo que a criança da frente executa movimentos que devem ser imitados pela criança que vai atrás.

Objetivo - Percepção e imitação global do movimento.

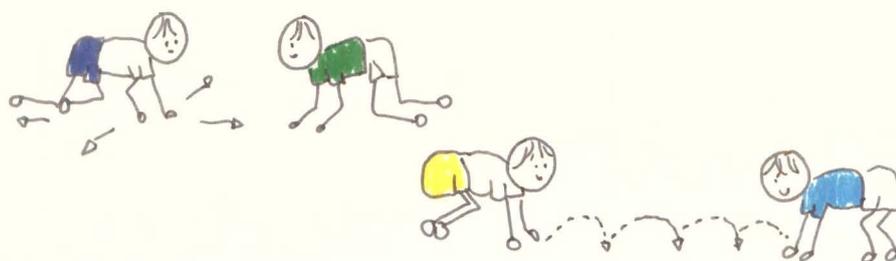


Característica - Duas crianças frente à frente, onde uma das crianças executa movimentos globais que a outra tem que reproduzir em situação de espelho.

Objetivo - Aumenta a percepção do movimento e comprovação da reprodução correta da criança.



Variação que aumentam a complexidade: i - deslocamentos laterais



2 - antero poste-
riores
3 - combinação de
planos

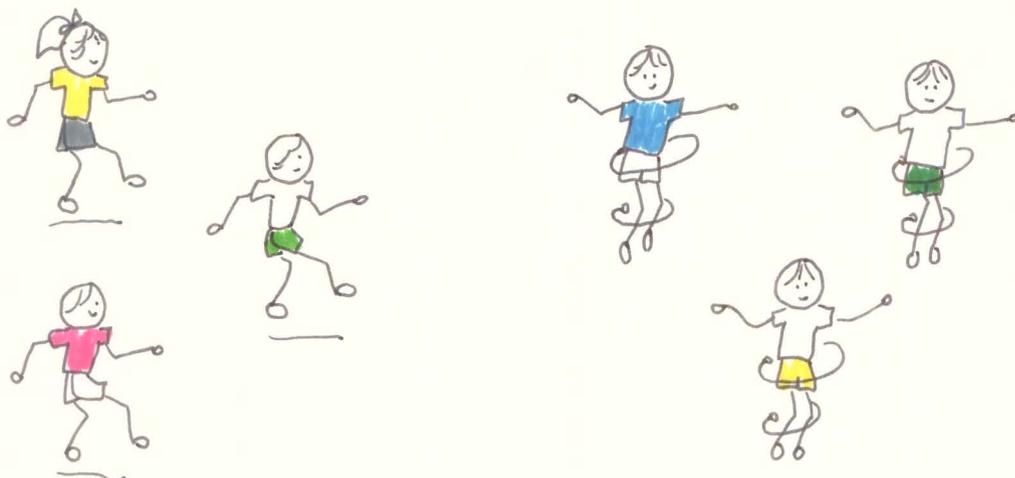
3 - Trabalho em Trios

Característica - Aumentar sistematicamente a quantidade de parceiros através de diferentes figuras geométricas.

Objetivo - Aumentar a complexidade e a interação da proposta individual.

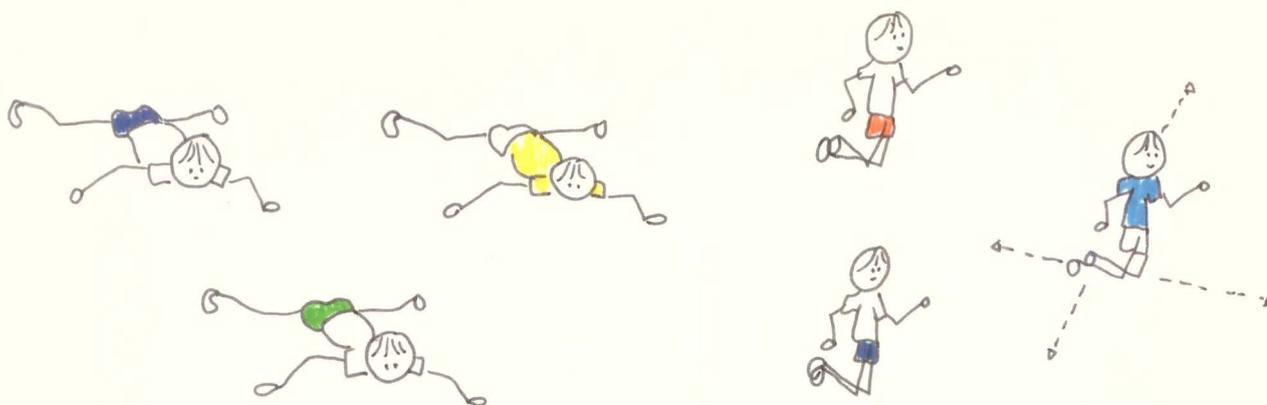
a) Trabalho no lugar - Característica - as três crianças se localizam formando a posição de um triângulo, onde a criança que se faz de monitora está de costas para as outras.

Objetivo - Cada criança mostra movimentos que devem ser reproduzidos pelas amigas. Dar oportunidade a cada uma das crianças de mostrar seus movimentos, mudando sempre o monitor.



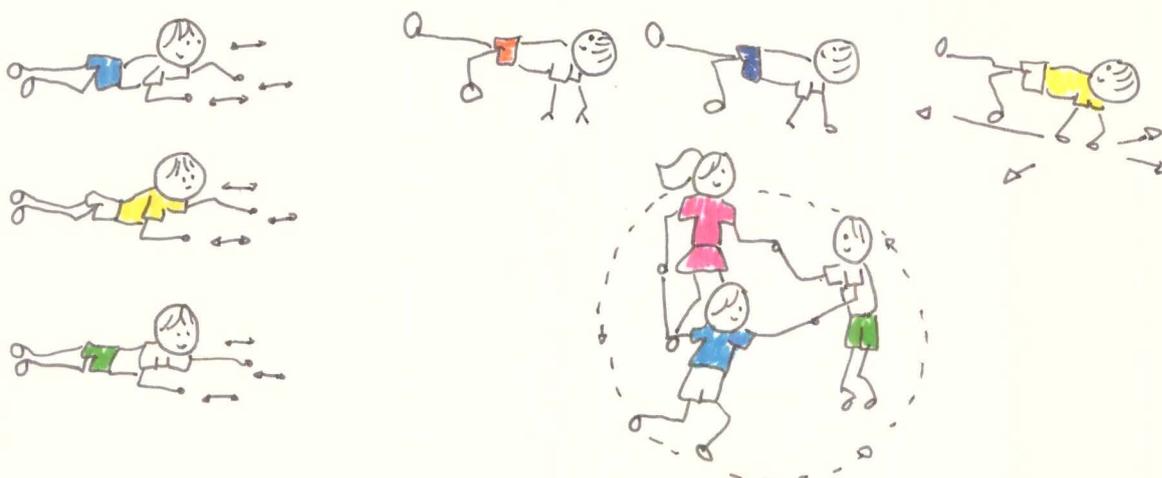
b) trios em deslocamento - Característica - as três crianças na posição triângulo utilizam formas livres de deslocamento que já foram experimentados nos passos anteriores.

Objetivo - ídem ao anterior.



c) Mudança de forma do trio - Característica - as três crianças modificam a forma do triângulo utilizando-se dos exemplos vistos nos passos anteriores (trio siamês, sombra, formas livres).

Objetivo - experimentar todas as possibilidades de formas que podem ser alcançadas entre os três.



4 - Quartetos - Características - aumentar sistematicamente a quantidade de parceiros através de diferentes figuras geométricas.

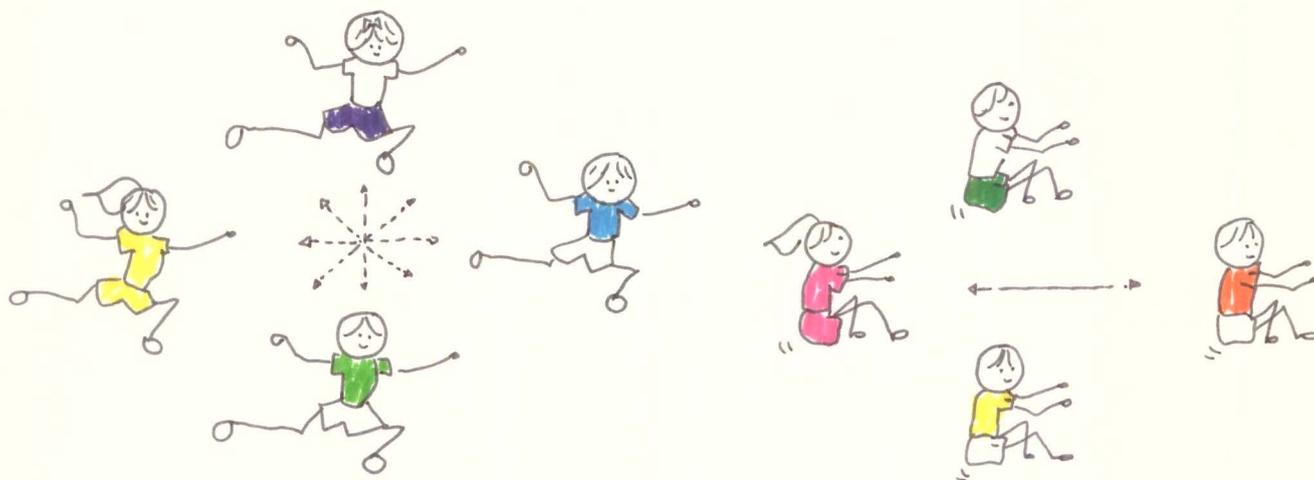
Objetivo - aumentar a complexidade e a interação da proposta individual.

a) Trabalho no lugar - característica - as quatro crianças se localizam formando a posição de quadrado, onde a criança que se faz de monitora está de costas para as outras.

Objetivo - Cada criança mostra movimentos que devem ser reproduzidos pelas amigas. Dar oportunidade a cada uma das crianças de mostrar seus movimentos, trocando-se de monitores.

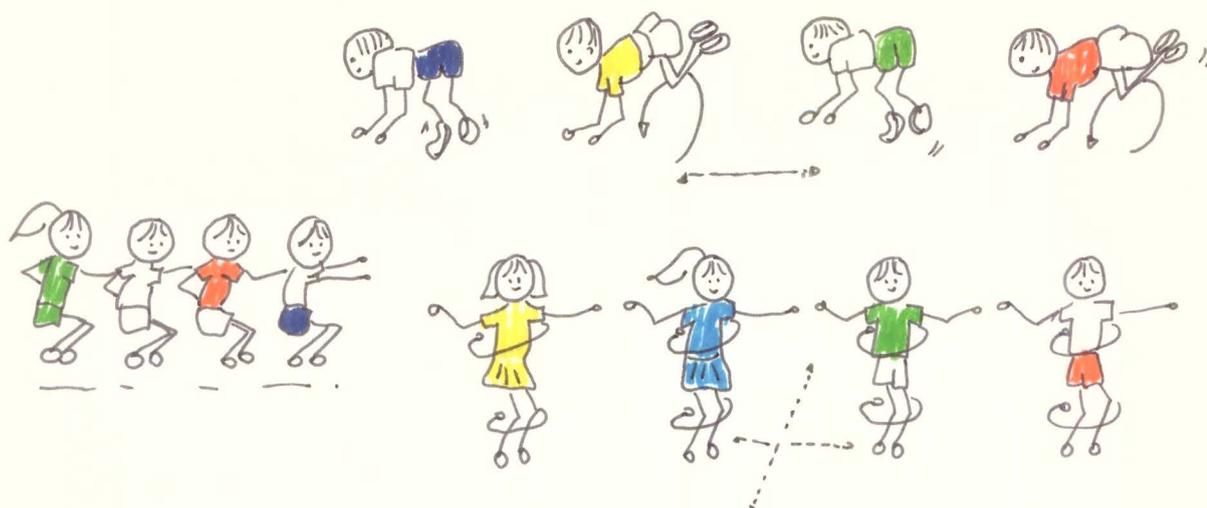
b) Com deslocamentos - característica - As crianças na posição quadrado ou cruz utilizam formas livres de deslocamento que já foram experimentadas nos passos anteriores.

Objetivo - Cada criança mostra movimentos que devem ser reproduzidos pelas outras. Dar oportunidade a cada uma das crianças mostrar seus movimentos, mudando sempre de monitor.



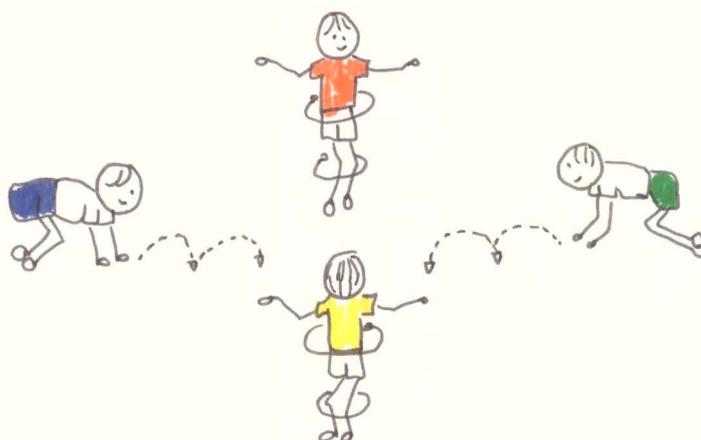
c) Mudança de forma - característica - as quatro crianças modificam a forma do quadrado, utilizando-se exemplos vistos nos passos anteriores.

Objetivo - experimentar todas as possibilidades de formas que podem ser alcançadas entre as quatro.



d) Diversificação do quarteto - característica - as quatro crianças utilizam-se das formas grupais anteriores para novamente retomar o trabalho em quarteto.

Objetivo - diversificar a forma de execução dos movimentos para aumentar a variabilidade de recursos motores e coreográficos entre quatro indivíduos.

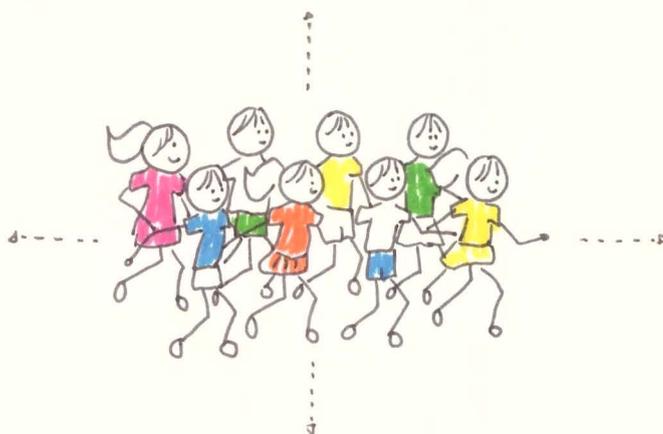


5 - Trabalho grupal - característica - Formação de grupos (oito ou mais crianças) com um objetivo comum de trabalho.

Objetivo - Experimentar diferentes posições grupais, tendo objetivos comuns de movimento.

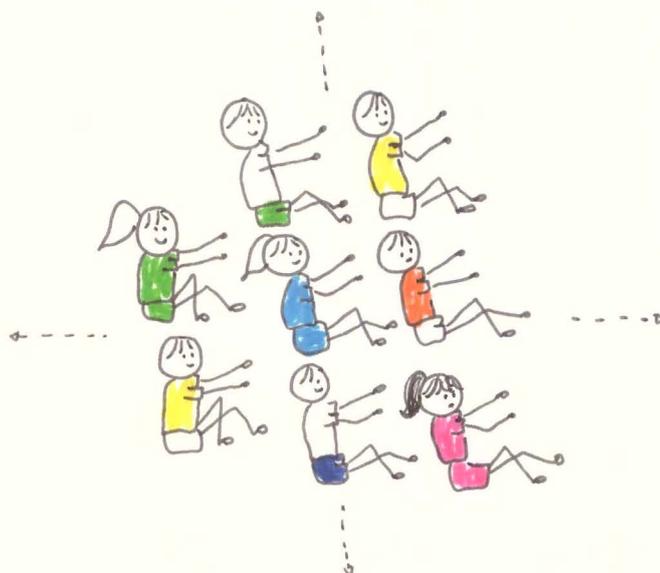
a) cardume - tomados ou grupados - característica - O grupo se reúne em uma posição livre.

Objetivo - Unificar o deslocamento e tomar consciência da localização de cada uma das crianças em relação a seu grupo.



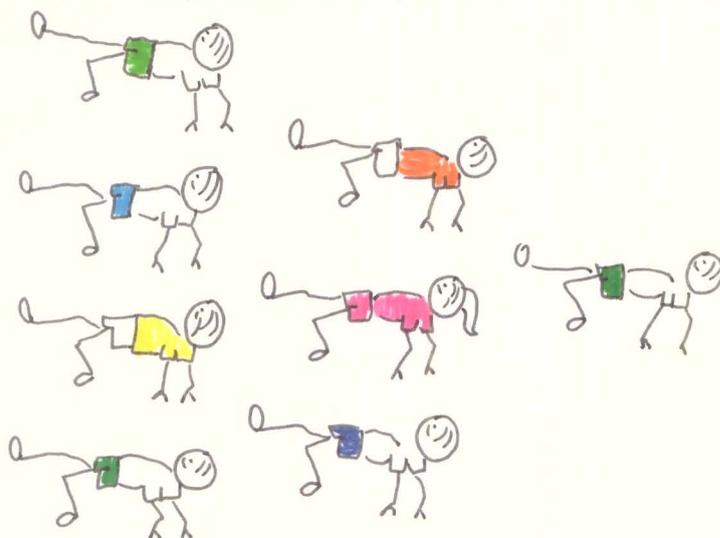
b) Cardume solto - característica - O grupo executa deslocamentos do passo anterior, mas sem contato físico entre elas.

Objetivo - manter as formas do grupo sem alterar a posição de cada criança em relação às outras, mantendo o deslocamento e os movimentos propostos pelo grupo.



c) Deslocamentos grupais em posições geométricas - característica - O grupo utiliza-se de formas geométricas para realizar os deslocamentos.

Objetivo - experimentar diversas formas grupais.



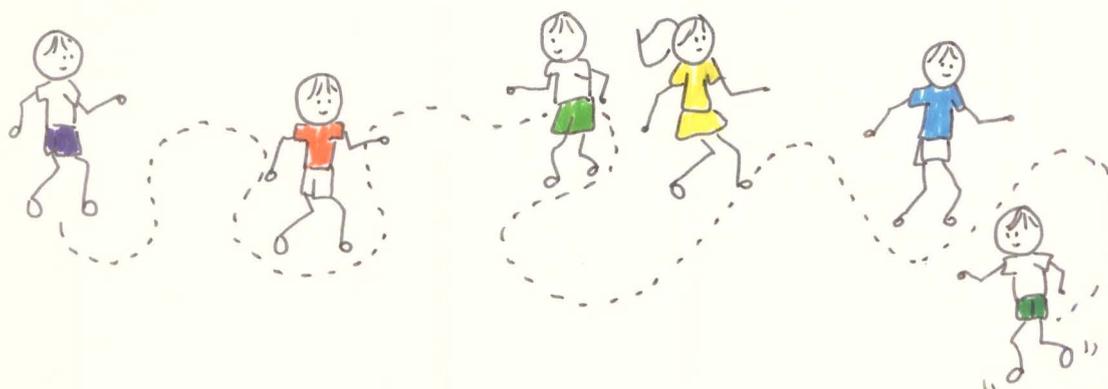
d) Utilização de formações em linha reta - característica - Todo grupo utilizam-se de linhas retas nas diferentes formações grupais.

Objetivo - Utilizar e explorar diferentes formas de organização grupal explorando as formações em linhas retas.



e) Utilização de formações em linhas curvas, pelo grupo
- característica - Todo o grupo utiliza-se de linhas curvas nas diferentes posições grupais.

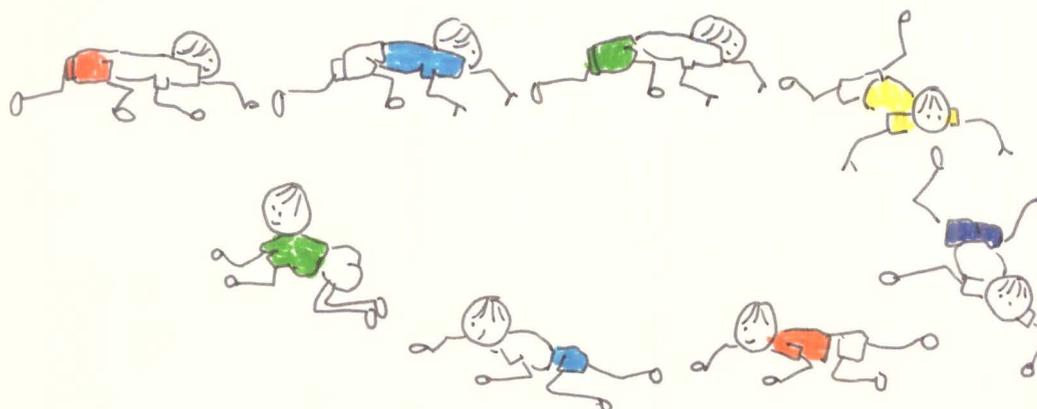
Objetivo - utilizar e explorar diferentes formas de organização grupal, combinando ambas as formas grupais.



f) Utilização de formações em linhas combinadas.

Característica - As alunas combinam as possibilidades de formações coreográficas obtidas em passos anteriores.

Objetivo - utilizar e explorar diferentes formas de organização grupal.



6 - Criação de Trabalhos Grupais - característica - O grupo de criança organizam um trabalho coreográfico utilizando-se das experiências tanto motoras quanto coreográficas em um tema proposto ou sugerido por elas mesmas.

Objetivo - Experimentar na organização de trabalhos grupais, tendo como características a representação de temas, através da utilização dos recursos aprendidos anteriormente, como também de tirar vantagem dos membros de seu grupo que apresentam alguma qualidade de expressão corporal específica, que possa beneficiar o trabalho de interpretação.



A partir daí as crianças estão em condições de criar um trabalho grupal (esquema) utilizando-se de todas as experiências recolhidas nas aulas.

A idéia seria, obter uma criação grupal ao final do trabalho.



Variações do trabalho

Em cada aula foram utilizadas diferentes variações que foram sugeridas às alunas.

Característica - As variações enriquecem o trabalho grupal e individual. Através delas os alunos podem diversificar o movimento e criar formas grupais diferentes.

Objetivo - Possibilitar uma maior experiência motriz em cada uma das atividades realizadas.

Variações na posição inicial dos movimentos -	Bipedia Quadrupedia Engatinhar Sentado Deitado
Variações dos segmentos propulsores -	Somente com braços, somente com pernas - somente com tronco Com um pé, com pés juntos, etc
Mudança de sentido -	Para frente Para atrás Para os lados (direito e esquerdo) para frente direita Diagonal para atrás esquerda
Mudança de direção -	Retas Curvas Zig-zag Mistas
Variação no centro de gravidade -	Plano alto Plano médio Plano baixo
Variação no apoio -	Com 1, 2, 3., etc., pontos de apoio Pés juntos Passos pequenos

|Passos medianos
 |Passos grandes

|Lento
 |Rápido
 |Acelerado
 |Desacelerado
 |Parado
 |Trocas de velocidade

|Forte
 |Médio
 |Suave

|Individual
 |Duplas
 |Trios
 |Quartetos
 |Cardume

|Medo
 |Raiva
 |Alegria
 |Tristezas
 |Nojo
 |Imitações - |Pessoa
 |Animais
 |Situações

Variações na velocidade de execução -

Trocas de intensidade -

Variações grupais -

Variações afetivas -

ANEXO



Plástica com imitação de uma situação do cotidiano.



Trabalho em duplas - irmão siamês em contato com a cabeça.



Trabalho em duplas - irmão siamês em contato com as mãos.



Trabalho em duplas - espelho com deslocamentos laterais.



Trabalho em duplas - espelho com deslocamento ântero-posterior.



Trabalho em duplas - sombra com variação de movimentos.



Trabalho em duplas com movimentos de sombra.



Trabalho em trios - irmão siamês em contato com os braços.



Trabalho em trio com mudança de forma.



Trabalho diferenciado do trio.



Quarteto no lugar com trabalho diversificado (compressão e expansão).



Quarteto com mudança de forma.



Quarteto em deslocamento com mudança de forma.



Deslocamento grupal em posições geométricas.

O ato criativo reflete a necessidade de criar.

"A expressão corporal permite projetar a essência criadora do corpo". (LILA BIKMAN, 1975)

"Desde que uma pessoa faz, inventa ou pensa algo que é novo para si mesma, podemos dizer que realizou ato criador". MARGARET MEOD, (1959).

Segundo TAFFAREL (1985, p. 4). "O ato criativo integra em um esforço único de busca do inédito, todas as capacidades da conduta humana, afetiva, cognitiva e corporal. É nos atos de criação que se vislumbra o que há de verdadeiramente humano no homem. E, em nossa época, em nossa sociedade, é imprescindível que se busquem formas na educação que considerem esta verdade".

Mas vemos a todo momento um número cada vez maior de professores, pais, adultos em geral, que não estimulam e incentivam a capacidade inteligente e criativa das crianças, não é oferecido a elas um espaço onde possam criar suas próprias histórias, idéias, pensamentos e movimentos, que vão expressar o seu mais verdadeiro sentimento.

Os adultos, através do autoritarismo da educação tradicional, e das obrigações e responsabilidades que são impostas às crianças, faz com que elas tenham medo de cometerem erros, de se arriscarem a experimentar e criar algo novo, de buscar o que é desconhecido até então por elas.

A criança durante a passagem pelas diferentes fases de desenvolvimento cognitivo e motor, vai aumentando o seu interesse

pelo desconhecido tornando-se mais ousada, interessada, e exploradoras.

E, no momento em que chegam à escola, com uma necessidade enorme de vivenciar tudo o que há de novo ao seu redor, é justamente nesta fase que ela é "podada" de toda e qualquer forma de liberdade para o movimento criativo, porque prendem a criança numa carteira, presa a sistemas e horários, onde o aprender está ligado a ficar quieto e parado.

"A escola tem sido criticada pelo fato de inibir a criatividade de professor e alunos, submetendo o ser humano a um condicionamento constante que acabam por tender à hábitos de adaptação e ajustamento, deixando de ser pessoas originais e imaginativas". (TAFFAREL, 1985, p. 10)

O ensino tradicional além de bloquear a criatividade e negar a individualidade cultural da criança acaba por frustrá-la, proporcionando-lhe uma insatisfação muito grande com a escola, tornando-a apática e desmotivada, acabando por apresentar sérios problemas na aprendizagem.

"A escola deverá oferecer certas experiências e condições que ofereçam aos alunos oportunidades e possibilidades para que eles se aventurem, explorem, expressem, descubram e provem por si mesmos, continuando a agir assim o resto da vida em um mundo em transformações". (TAFFAREL, 1985, p. 10)

Há uma grande variedade de característizações da palavra criatividade. Segue-se algumas definições de vários autores com:

a) Criatividade estética (Louis Porcher, 1973, p. 32)⁽¹⁾

"Aptidão para produzir de uma maneira específica (não utilitária) e diferenciada (segundo os indivíduos e as ocasiões) acontecimentos, formas, objetos suscetíveis de cristalização estética, ou seja, capazes de mobilizar as virtudes sensoriais e emocionais, as reservas de imagens do espaço interno, de acordo com uma lógica de júbilo e de comunicação, e não de cálculo ou de cólera".

b) O processo criativo tem o seu ponto de partida em um impulso chamado inspiração. A criatividade é nutrida pela memória, imaginação, pelo misticismo que envolve cada ser humano e pela devoção ao que se está sendo criado. (WINTERS, 1975, p. 84)⁽²⁾

c) A criatividade é "um processo natural de todas as pessoas através da qual elas se conscientizam de um problema, de uma lacuna nas informações para qual ainda não aprendeu a solução, procura então as soluções em suas experiências ou nas dos outros, formula a hipótese de todas as soluções possíveis, avalia atenta estas soluções e comunica os resultados". (TORRANCE, 1974, p. 2)⁽³⁾

A criatividade tanto quanto o movimento, é inerente ao ser humano.

(1), (2) e (3). Definição de autores citados em tese de mestrado de Gisele Miotto SCHWARTZ. Linguagem corporal de expressão da criatividade e seu desenvolvimento na Educação Física. (1991)

Todas as pessoas possuem aptidão para criar, uns mais que outros de acordo com suas "capacidades e habilidades cognitivas, modalidades de percepção, formas de organização de conhecimentos e de reorganização de elementos... e inseparáveis das habilidades estão as motivações, emoções e valorizações, tudo isto transparecendo, em uma forma global, através da expressão corporal". (TAFFAREL, 1985, p. 10)

- d) A criatividade envolve a pessoa como um todo no ato criativo, há uma relação de entrosamento das emoções, capacidades criativas, os processos corporais, que se manifestam durante a realização quando o resultado é significativo. (BERMAN, 1976, p. 116)⁽⁴⁾

Quando a criatividade ocorre há uma excitação física e emocional muito intensa, um sentimento de êxtase, satisfatório ao artista criador. Através da criatividade afloram-se as diferenças individuais. (WINTERS, 1975, p. 85)⁽⁵⁾

- e) Kneller (1973) enfatiza quatro categorias de estudo da criatividade:

1. "Ela pode ser considerada do ponto de vista da pessoa que cria, isto é, em termos de fisiologia é temperamento, inclusive atitudes pessoais, hábitos e valores. 2. Pode também ser

(4) e (5). Definição de autores citados em tese de mestrado de Gisele Miotto SCHWARTZ. Linguagem corporal de expressão da criatividade e se desenvolvimento na Educação Física. (1991)

explanada por meio dos processos mentais, motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação, que o ato criador mobiliza. 3. Uma terceira definição focaliza influências ambientais e culturais. 4. Finalmente, a criatividade pode ser entendida em função de seus produtos como teorias, invenções, pinturas, esculturas e poemas". (p. 15)(6)

O processo pelo qual o ser humano consegue alcançar e atingir o produto criativo está relacionado com as condições gerais e favoráveis a atividade criativa, ligados tanto com o processo interno quanto com o processo ambiental e cultural. "Um produto pode ser criativo, novo ou inédito para um indivíduo apenas, se isto for sua criação e se for expressão dele próprio". (NASLOW, 1970)(7)

O meio é fato importante para o desenvolvimento da criatividade. Ele deve oferecer condições favoráveis ao ato criador, com relação à segurança, auto-confiança, estímulos motivacionais, apoio e liberdade psicológica. (ROGERS, 1913)(8)

"São considerados por SIKORA (1976, 18) elementos inibidores da criatividade, em relação a cognição: os bloqueios perceptivos, as estruturas rígidas de pensamento, os crivos severos de percepção do meio, a má interação entre o indivíduo e o meio, a falta de informações e experiências, afixação na solução de problemas, o pensamento rígido de causa e efeito, os preconceitos e as teorias dominantes. São considerados bloqueios afetivos o medo de cometer erros, a grande necessidade de segurança, a falta

(6), (7) e (8). Definição de autores citados em tese de mestrado de Gisele Miotto SCHWARTZ. Linguagem corporal de expressão da criatividade e se desenvolvimento na Educação Física. (1991)

de confiança na capacidade criativa, o interesse em resolver problemas com muita rigidez. Quanto ao meio ambiente sócio-cultural, todas as situações de autoritarismo, a diretividade, excesso de formalismo, críticas severas, julgamentos estereotipados, indisciplina, diminuição dos canais de comunicação são os fatores inibidores da criatividade". (TAFFAREL, 1985, p. 10)

O professor na expressão corporal, pode nutrir e incentivar o processo criativo da criança, despertando sua curiosidade e interesse envolvendo as em situações que exigem soluções e resultados criativos, através das quais elas mesmas vão se desafiando e se descobrindo, buscando em sua própria realidade sócio-cultural as respostas compatíveis às situações.

Cabe ao professor investigar, motivar e oferecer momentos oportunos à criança, utilizando o espaço físico e seus elementos naturais e artificiais. Proporcionar momentos que devem ser agradáveis e manipuláveis para que as crianças tenham oportunidade de exercitar sua capacidade criadora e, principalmente expor o seu potencial através do movimento e da expressão.

Mas para se chegar ao momento criador é necessário que ele seja conscientizado através da sensibilidade e da vivência do momento. (BRIKMAN, 1975, p. 17)

"Cabe, portanto, ao professor, uma parte das iniciativas, no sentido de inovar ou renovar o contexto de ensaio para assim, com seus alunos, desenvolver comportamentos singulares que contribuirão para a produção criativa e encorajamento do processo criativo em sua totalidade". (TAFFAREL, 1985, p. 10)

EXPRESSÃO CORPORAL

"... Seu limite é o infinito da imaginação". (ROCHEDO)

De acordo com o que já foi relatado até então, reafirmamos que o objetivo deste estudo é a aplicação de uma metodologia que permite a utilização da cultura corporal do aluno na escola, para que ele possa através de suas vivências corporais expressar-se com criatividade e liberdade. Convém agora uma abordagem mais ampla sobre o conceito de Expressão Corporal.

As principais definições do conceito "Expressão Corporal" estão representadas pelos seguintes autores:

Para STOKOE (1987) a expressão corporal é "uma conduta espontânea preexistente, tanto no sentido ontogenético como filogenético; é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo, integrando-o, assim, às suas outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita". (p. 15)

"É uma linguagem por meio da qual o indivíduo pode sentir-se, perceber-se, conhecer-se e manifestar-se. É um aprendizado em si mesmo, o que o indivíduo sente, o que quer dizer e como dizê-lo. (p. 17)

A expressão corporal como atividade surgiu na Argentina há poucos anos, com a intenção de assegurar a alegria e a natural espontaneidade do movimento da criança, que até então só fazia dança clássica, moderna e ginástica. (BRIKMAN, 1989)

De acordo com Paulina Ossona (1988), "todo movimento, desde o mecânico até o simbólico, contém sempre uma grande carga expressiva". (p. 25). No simples caminhar, ficar ereto, sentar, deitar, comer, o ser humano manifesta sua idade, seu estado anímico e de saúde, sua inteligência, caráter e cultura. (OSSONA, p. 25)

E por tudo isso é que o objetivo dessa atividade "engloba a sensibilização e a conscientização de nós mesmos tanto para nossas necessidades de exprimir, comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade em que vivemos". (STOKOE, 1987, p. 15)

A expressão corporal como disciplina educativa se propõe a resgatar e desenvolver todas as possibilidades de movimentos do ser humano e suas experiências corporais.

De acordo com meu modo de pensar e sentir, expressão corporal é a manifestação espontânea de idéias, pensamentos, sentimentos, sofrimentos e emoções, que são expressas através do movimento. É a expressão dos sentimentos mais íntimos, que são traduzidos pela linguagem corporal.

É a maneira que o corpo encontra para traduzir o que sente, pensa e necessita.

A necessidade de expressar-se é patrimônio do ser humano.

Em todas as sociedades desde as mais primitivas, o homem manifestou-se expressando-se e comunicando-se através da dança e da linguagem corporal, desde suas origens. Esse movimento

expressivo fazia parte de uma necessidade motriz e expiritual do ser humano.

Haja visto que "o homem dispõe de seu corpo para agir e expressar-se, em presença das situações a que deve ajustar-se e não apenas reagir... e expressando-se por seus movimentos, os seres vivos se manifestam como sujeitos em relação com um mundo de objetos e de pessoas sem que, inicialmente, haja nenhuma intenção ou mira consciente". (LE BOUCH, 1987, p. 61)

"Os primeiros movimentos expressivos do ser humano são feitos para manifestar inconformismo, acompanhado de choro e juntos constituem uma manifestação de dor, de fome ou de qualquer outros incômodo ou moléstia. (OSSONA, 1989, p. 29)

De acordo com LE BOUCH (1987), o homem "não age em reação ou por reflexo, mas se exterioriza se expressa, isto é, manifesta-se como ser humano num meio humano. Esta expressão é, no princípio gritos, gesticulações, variações tônicas (mímica gestual), e a seguir esta espontaneidade expressiva dará lugar à comunicação quando, através de sua mímica e de seus gestos, quisermos "significar" alguma coisa para o outro". (p. 68)

A expressão corporal é uma atividade vital, que começa ao nascer e termina com a morte.

"A expressão corporal é uma maneira de dizer: teu corpo presente em forma sensoperceptiva se expressa e se comunica na quietude e no movimento, em silêncio ou respondendo a algum estímulo sonoro, só ou com outros, em qualquer momento da vida". (STOKOE, p. 1)

Tudo pode ser expressado e compreendido, sem limites de idade, pois o corpo sempre teve necessidade de comunicar-se através do movimento. É pelo movimento, postura e atitude que se revela algo, mesmo que seja uma inexpressividade, e nada, é mais deplorável que um movimento sem sentido, sem motivação, e a insinceridade". (STOKOE, p. 1)

Mas, devido a nossas expectativas e medos, a nossa impossibilidade e falta de naturalidade para expressarmos, fazemos com que não nos movamos mesmos que a mímica nos penetre, mesmo sentindo que nosso corpo se move. (FUX, 1983)

O ser humano sofre influência do meio cultural do qual faz parte; e, através do seu corpo manifesta os reflexos dessa sociedade.

A expressão do corpo, quer seja gestual, mímica ou verbal, e suas manifestações criativas, são reflexos de todas as reações emocionais e afetivas profundas, conscientes ou não, sendo elas, impuramente espontâneas, pois, obedecem a todas as espécies de critérios sócio-culturais. Apesar de todas essas possibilidades de imposição, inibição e controle que exercem sobre o movimento corporal, a expressão do corpo revela muito mais sobre a pessoa do que propriamente a expressão oral. (LE BOUCH, 1987)

"A necessidade de expressar-se, "de contar-se a outrem", e sua frustração é fonte de mal estar, de angústia, de neurose e pode mesmo levar a distúrbios mais graves do comportamento se o meio não fornece ocasiões de troca e coloca barreiras abusivas à expressão por seu caráter expressivo, os mecanismos de defesa vão permitir ao sujeito manter um certo grau de controle em

relação a uma atividade fantasmática inconsciente". (LE BOUCH, 1987, p. 72)

No momento em que cada pessoa souber expressar-se à sua maneira e aceitar como se expressa o outro, teremos a oportunidade de conhecer e comunicar-nos pessoa a pessoa. Poderemos sair de nós mesmos e abrir nosso ser para descobrir que o outro existe porque seu corpo se expressa e que um existe em função do outro, porque seu corpo se manifesta.

É através da expressão corporal que a criança percebe, reconhece o viver de um corpo, descobrindo que através da criação de movimentos consegue desenvolver e expressar suas idéias, sentimentos, liberar sua imaginação e vivenciar suas fantasias; proporcionando-lhe prazer, alegria e um grande bem estar ao movimentar-se. (STOKOE, 1989)

"A expressão corporal permite projetar a essência criadora do corpo". (BRIKMAN, 1985, p. 87). E sendo a criança um ser naturalmente espontâneo, se utiliza em todos os momentos de sua capacidade expressiva e criativa.

Cabe ao professor procurar desenvolver uma expressão espontânea nas pessoas, estimulando a criatividade e a liberdade de expressão, para que elas deixem de refugiar-se nos modelos prontos e gestos convencionais ou aprendidos, que dificultam o expressar-se corporalmente.

Por isso, é que muitos métodos ditos de expressão corporal estão voltados para uma aprendizagem técnica de gestos codificados ou para a imitação dos modos de expressão do professor. Esse fato é tão real que, em se tratando de expressão corporal na

criança, vemos com muita frequência que ao invés de criar e exercer sua espontaneidade elas imitam o adulto, ao qual se identifica. (LE BOUCH, 1987)

"A expressão corporal como disciplina deve ser entendida em seus múltiplos significativos e possibilidades: saber que se é e sentir-se como se é; preservar a própria plenitude corporal, comunicar-se consigo mesmo e com os outros, aceitar-se corporalmente com uma atitude sensível e criativa". (BRIKMAN, 1975, p. 16)

Quanto mais oportunidades e meios de expressão o homem puder conquistar, tanto maior sua riqueza existencial. (STOKOE, 1987)

"O indivíduo que se expressa com seu corpo deve aprender que vive numa sociedade com outros indivíduos que também se expressam com seus corpos". (STOKOE, p. 21)

Sabemos que o meio sócio-cultural exerce influências sobre o movimento expressivo e criativo do ser humano. O homem através do movimento expressa a sua maneira de ser, e viver demonstrando seus gostos, gestos, sentimentos e emoções, que estão intimamente relacionados com o meio sócio-cultural do qual faz parte. E devido a essa influência cultural que cada sociedade exerce de maneira diferente sobre os indivíduos e que devemos respeitar a individualidade de cada ser.

Mas, é necessário considerar que "a dimensão da cultura está ligada a todas as manifestações da vida. E para cada homem e para cada povo a expressão de seus valores mais altos, seu próprio sentido da vida, aparece como algo que deve orientar e huma-

nizar, esforçando-se por assumir e defender com vigor os elementos distintivos da identidade. A identidade cultural se coloca hoje como um dos princípios motores da história. (BRIKMAN, 1975,)

"E para que o produtos culturais sejam coerentes com o novo modo de ser e de estar no mundo, ressaltamos nosso discurso corporal peculiar, nossa linguagem gestual primeira e os conteúdos imaginários simbólicos de nossas raízes". (BRIKMAN, 1975, p. 109)

CONCLUSÃO

Vimos que há muitos obstáculos e dificuldades que podem ser detectados no ensino, como: metodologia tradicional, professores e pais desinformados, despreocupados, crianças apáticas e desinteressadas, aulas cansativas e desmotivadas, sistema de ensino ultrapassado, sociedade rígida e cobradora, etc.

Por isso, é necessário que nós professores busquemos uma prática pedagógica dentro da educação física que venha a valorizar o ser humano como um todo bio-psico-social, incentivando a expressividade e a criação verbal e não verbal, através das quais ele possa vivenciar sua cultura corporal dentro da escola.

Que lutemos por uma educação física mais aberta, estimulante, consciente e criativa, à procura de novos caminhos e propostas metodológicas, bem como de educadores que tenham a informação e formação adequada, e que acreditam no que faz.

De acordo com as citações de diversos autores, observação pessoal e de meu orientador, sobre o aproveitamento, interesse, participação e criação de infinitos movimentos expressos pelos educandos, pôde-se concluir que os resultados obtidos até então, vem de encontro com os objetos propostos nesse estudo.

O trabalho continua em pleno desenvolvimento sujeito à mudança e críticas que possam ajudar na melhoria e evolução dessa proposta.

Acreditamos que, a criança possa e consiga através da compreensão da sua cultura, expressar sua individualidade, atingindo maiores e melhores aquisições e controle de suas capacidades mentais e motoras, bem como ampliar a consciência sobre seu corpo e de outrem, que se expressa e cria através do movimento corporal, culturalmente influenciado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. Conversando sobre o corpo. Campinas, Papirus, 1985.
- AUCOUTURIER, B. e LAPIERRE, A. Fantasmas corporais e práticas psicomotoras. Manole, 1989.
- BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. São Paulo, Summus, 1989.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, Papirus, 1988.
- FUX, M. Dança, experiência de vida. 3ª ed., São Paulo, Summus, 1983.
- GAIARSA, J. A. O que é corpo. 2ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1986.
- LE BOUCH, J. A educação pelo movimento. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.
- . Rumo a uma ciência do movimento humano. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- MEDINA, J. P. S. O brasileiro e seu corpo. Campinas, Papirus, 1987.
- OSSONA, P. A educação pela dança. São Paulo, Summus, 1988.
- STOKOE, P. Expressão corporal na pré-escola. 1ª ed., São Paulo, Summus, 1987.
- TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro, 1985.
- Revista da Fundação de Esportes do Paraná. ano 1, n. 3, A escola desobediente, 1989.

Revista da Fundação de Esportes e Turismo. ano 3, n. 2, Corpo...
educação física... conhecimento próprio, 1991.

SCHWARTZ MIDTTO, G. M. Linguagem corporal de expressão da criatividade e seu envolvimento na educação física. (Tese de Mestrado), Campinas, Unicamp, 1991.

SILVA, M. M. Dança moderna educacional - O uso do movimento expressivo na sala de aula. UFV, 1985.

MOREIRA, W. W. Educação e desordem um bonômio a ser alcançado. UNIMEP, São Paulo: Revista Impulso, 1988.